

Capítulo 2

COACHING NA EDUCAÇÃO: COACHING NA FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DO PROFESSOR



COACHING NA EDUCAÇÃO: COACHING NA FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DO PROFESSOR

COACHING IN EDUCATION: COACHING IN INITIAL AND CONTINUING TEACHER TRAINING

Ana Flávia de Amorim Melo¹

Luzia Tavares de Paula Souza²

Anderson Patzlaff³

Ricardo Ferreira Maia⁴

José Bastos da Silva Neto⁵

Resumo: O presente estudo tem como objetivo geral investigar o uso do Coaching em âmbito educacional. Contudo, buscando alcançar o objetivo proposto, realizou-se uma pesquisa de cunho bibliográfica, ao qual, utilizou-se artigos, revistas, e estudos aos quais tratam sobre a presente temática apresentada neste estudo, como fonte de embasamento teórico. Com a análise da pesquisa, compreende-se que o Coaching é uma metodologia viável e bem sucedida quando aplicada na Educação, mais especificamente, ao docente; uma vez que possibilita a compreensão da subjetividade do professor e a construção de sua identidade com sujeito social, buscando o equilíbrio de suas dimensões pessoais e profissionais e, principalmente, adequá-las aos seus princípios e valores. Destarte, foi possível verificar o impacto positivo do Coaching no docente, sendo relatados ganhos enormes tais como: autoconsciência, autorresponsabilidade, autorrealização, que transbordam em determinação no alcance

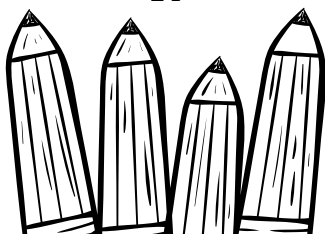
1 Mestre em Ciências da Educação pela Veni Creator Christian University (VCCU). Graduada em Direito pela Universidade Católica de Pernambuco.

2 Mestre em Ciências da Educação pela Veni Creator Christian University

3 Mestre em Ciências da Educação pela Veni Creator Christian University

4 Mestre em Ciências da Educação pela Veni Creator Christian University

5 Mestre em Ciências da Educação pela Veni Creator Christian University

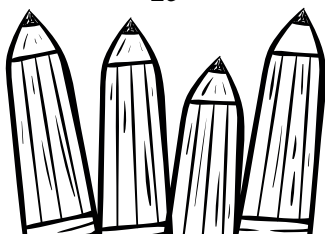


de metas e melhor qualidade de vida , além de contribuir de forma eficaz com o processo de ensino e aprendizagem. Por fim, a presente pesquisa conclui que o Coaching Educacional, como instrumento de formação continuada do professor, demonstra ser uma inovação pedagógica para obtenção de resultados extraordinários na prática escolar e acadêmica, trazendo uma nova perspectiva ao professor e, conseqüentemente, aos alunos, às instituições e à Sociedade.

Palavras-chave: Coaching. Educação. Coaching Educacional. Professor.

Abstract: The general objective of this study is to investigate the use of Coaching in an educational context. However, seeking to achieve the proposed objective, a bibliographical research was carried out, which used articles, magazines, and studies that deal with the present theme presented in this study, as a source of theoretical basis. With the analysis of the research, it is understood that Coaching is a viable and successful methodology when applied in Education, more specifically, to teachers; since it enables the understanding of the teacher's subjectivity and the construction of their identity as a social subject, seeking a balance between their personal and professional dimensions and, mainly, adapting them to their principles and values. Thus, it was possible to verify the positive impact of Coaching on teachers, with enormous gains reported such as: self-awareness, self-responsibility, self-realization, which overflow into determination in achieving goals and better quality of life, in addition to contributing effectively to the process of teaching and learning. Finally, this research concludes that Educational Coaching, as an instrument for continuing teacher training, proves to be a pedagogical innovation for obtaining extraordinary results in school and academic practice, bringing a new perspective to the teacher and, consequently, to the students, to institutions and Society.

Keywords: Coaching. Education. Educational Coaching. Teacher.



INTRODUÇÃO

O Coaching é um processo de redescoberta e redirecionamento de vida pessoal e profissional. Ao se vincular à educação - mais especificamente na figura do professor - esta metodologia promove profundas reflexões à sua subjetividade, proporcionando uma concepção completa do ser e, inevitavelmente, uma melhor didática de ensino, além de extrair uma postura de aprendizagem comprometida por parte dos alunos.

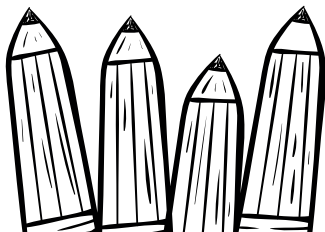
O Coaching propõe ampliar o olhar do professor sobre toda a subjetividade. Ao aderir ao ciclo de Coaching, inicialmente, ele será conduzido a identificar com clareza e verdade o seu estado atual, isto é, onde e como se encontra o sujeito social. Neste momento, de profunda reflexão e honestidade, o docente precisa avaliar os principais aspectos de sua vida.

É possível observar que, a função de Magistério está no subconsciente da sociedade como algo lúdico, quase que um sacerdócio, o que se explica em decorrência de sua origem jesuíta. Todavia, a docência não é uma profissão nem de longe baseada apenas no empirismo. O professor deve além de ter de uma formação científica ter habilidades intelectual, ética, moral, etc.

Ademais, percebe-se a insatisfação da imensa maioria dos professores em relação a sua profissão provocada entre outros fatores pela desvalorização social, ausência de reconhecimento profissional, rotina exaustiva e baixos salários, falta de recursos para exercer a profissão, violência em sala de aula, etc., especialmente, as mais diversas crenças limitantes enraizadas na mente do professor - que quase sempre deságua na desmotivação e no descomprometimento consigo, com o aluno, com a instituição e com a sociedade.

Ressalta-se, então, que é exigido que os professores solucionem diversos problemas cotidianos, para além da tecnicidade, mas sem sequer dar-lhes ferramentas, recursos ou formação alguma; o que desvaloriza a profissão e acarreta no desânimo do docente e, também, do pretense estudante que deseja percorrer a mesma carreira.

Destarte, na busca de desenvolver as competências que o auxiliem em seu mister, há uma



crescente utilização da metodologia Coaching, no contexto educacional, como elemento condutor de desenvolvimento pessoal e profissional. Sendo, inclusive, utilizado para auxiliar o docente na compreensão da sua subjetividade, ou seja, de suas crenças, valores, experiências, desejos, sonhos, etc.; evidenciando seu protagonismo nos mais diversos âmbitos de sua vida (cultural, social, financeiro, saúde, relacionamentos, conjugal, espiritual, profissional, etc.) em uma perspectiva plural e sistêmica, em busca de uma mudança de resultados, diante do desafio dos processos de ensino e aprendizagem.

O problema da pesquisa tem origem das minhas vivências e constantes inquietações ao longo da minha trajetória profissional como professora e da vontade de resgatar o entusiasmo dos professores para conduzir o aluno ao conhecimento. Foi diante desse cenário que surgiu o presente estudo.

Com base no que foi exposto, elabora-se o seguinte problema de pesquisa: o Coaching Educacional é um caminho para a inovação pedagógica do professor?

Deste modo, este estudo tem como objetivo geral investigar se o Coaching na Educacional é um caminho para a inovação pedagógica do professor.

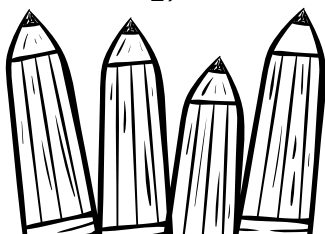
Contudo, buscando alcançar o objetivo proposto, realizou-se uma pesquisa de cunho bibliográfica, ao qual, utilizou-se artigos, revistas, e estudos aos quais tratam sobre a presente temática apresentada neste estudo, como fonte de embasamento teórico.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O QUE É COACHING?

Segundo a Internacional Coach Federation (ICF)⁶ o Coaching profissional é: “uma parceria com os clientes em um processo instigante e criativo que os inspira a maximizar seu potencial pessoal e profissional”. Portanto, o que depreende-se inicialmente das acepções apresentadas por estas atuantes e respeitadas organizações é que se trata de uma metodologia de mudança, destinada a auxiliar as

⁶ É a instituição mais respeitada em sua área, fundada por Thomas Leonard em 1994, e considerada o centro mundial que orienta e cria os princípios de atuação para *coaches* profissionais. Disponível em: <https://www.icfbrasil.org/icf/sobre-a-icf>.



pessoas em seu desenvolvimento pessoal e profissional.

Ademais, segundo Atkinson e Chois (2014), há três elementos essenciais que devem ser respeitados em um processo de Coaching: mudança, relacionamento e aprendizado. A mudança é algo inerente à natureza humana, é o desejo de adequar-se às novas demandas. O mundo está em constante evolução e assim também são as pessoas. Neste cenário, é necessário que o indivíduo compreenda sua atual situação e, então, busque sua transformação, ampliando seus horizontes.

O Coaching, então, presta este serviço de suporte as pessoas, clarificando suas escolhas e as conduzindo no caminho que desejam percorrer para atingir seu propósito. Marion (2019) ressalta que esta metodologia tem como escopo materializar mudanças exteriores a partir da transformação interior da pessoa. Assim, o primeiro movimento ocorre internamente, através do desejo particular de se desenvolver e de se tornar um ser humano melhor. Em consequência disso, a modificação estará centrada na constante reflexão sobre os sentimentos, pensamentos, crenças e comportamentos da pessoa, nas mais diferentes áreas da sua vida. Esta atitude interna, ensejará os resultados externos.

É mister apresentar, de forma colaborativa, sobretudo em função de sua projeção sobre o tema em destaque, a definição elaborada por Whitmore (2009 apud MARION, 2019, p. 2) sobre Coaching e sua participação na efetivação da mudança ao afirmar que o “Coaching é um processo de mudança e transformação focado em futuras possibilidades e não em erros do passado”. Deste modo, o ponto de inflexão está no desejo interno de mudança que, uma vez materializada, será causa na transformação exterior do indivíduo.

O segundo elemento, o relacionamento, também é essencial para o sucesso do ciclo de Coaching, uma vez que a promoção de tais mudanças significativas ocorrerá sob a estruturação de uma relação de parceria, confiança e comprometimento.

Sobre o relacionamento estabelecido entre coach e coachee, Marion (2019, p. 5) acrescenta que “esse processo, fundamentado em uma relação de parceria, é um dos principais motivos de entrega de resultados em larga escala que vem sendo observada no coaching”.

Nesse relacionamento entre contratante e contratado, o coach é o profissional que gerencia



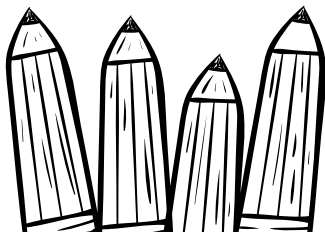
o processo, a figura do facilitador, ou seja, do colaborador que coopera com o aprendizado de seu cliente, o auxilia na descoberta de desejos e em transformá-los em verdadeiras metas. Já o coachee é o cliente, contratante do serviço, que está em busca de mudança e da mais alta performance em uma ou mais áreas da vida (pessoal, espiritual, social, financeira, profissional, acadêmica, etc.) (D'ADDARIO, 2016) .

Assim, remontando a metáfora originária da Idade Média, o coach transporta o coachee de um lugar (estado atual) a outro (estado desejado), promovendo o apoio e o encorajamento necessário para o alcance de um propósito. Nesta direção, para que este processo se estabeleça de forma eficaz, é imprescindível que haja uma atmosfera de confiança entre o coach e o coachee, uma vez que é por meio de uma parceria consistente que se cria um ambiente colaborativo e adequado, no qual absolutamente todos os assuntos podem ser abordados (D'ADDARIO, 2016).

De acordo com Marion (2019), o Coaching, além de gerar uma parceria e confiabilidade, fundamenta-se em uma relação isenta de julgamentos, sem a qual os resultados do processo estariam seriamente comprometidos.

O terceiro e último elemento fundamental ao processo de Coaching é o aprendizado, pois parte-se do pressuposto de que a vida é uma trajetória em melhoria contínua, na qual a aprendizagem e o conhecimento caminham lado a lado. Sobre este elemento, durante o ciclo de Coaching, D'Addario (2006) foi muito feliz ao afirmar que “o indivíduo que está à aprender, dá a si próprio as respostas às perguntas colocadas por si próprio, na tentativa de obter o melhor de si próprio.” (D'ADDARIO, 2016, s/p).

Destarte, no Coaching, não há que se falar em uma relação pedagógica tradicional de ensino, uma vez que o coach não é detentor da informação, ele apenas ajuda o coachee a identificá-las dentro de si, pois é ele (o coachee) o verdadeiro detentor das respostas de que precisa. Logo, a aprendizagem acontece como autodescoberta, pela qual as respostas serão acessadas de maneira criativa, liberando-se um potencial anteriormente bloqueado.



COACHING NO CONTEXTO EDUCATIVO

A partir dos estudos dos capítulos anteriores, podemos inferir que o Coaching é um processo que se inspira em métodos consolidados - passando pela Maiêutica Socrática, pelo Mito da Caverna de Platão, pela Teoria das Necessidades Humanas de Maslow, pela Psicologia humanista de Rogers, entre outros momentos históricos - até eclodir conceitualmente por meio da obra de Timothy Galley, “O Jogo interno do tênis”, e atualmente sendo amplamente difundido nacional e mundialmente.

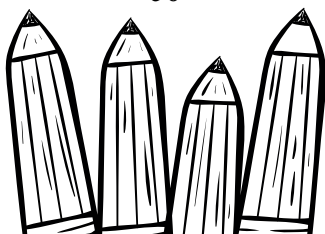
Ao analisar a Coaching no contexto educativo, Adriane Fabricio e Cecilia Smaneoto anunciam que se trata de “[...] um processo de redirecionamento de vida. A sua ligação com a educação é a olhos vistos algo que promove a funcionalidade. As ferramentas trazem profundas reflexões, proporcionando aprendizagem comprometida e interesse pelo aprendizado” (FABRICIO e SMANEOTO, 2019, p. 35).

Nesta ordem de ideias, como metodologia de desenvolvimento pessoal e profissional, o Coaching pode e deve ser utilizado em esfera educacional, uma vez que é um procedimento sistemático de aprendizagem, centrado na situação presente orientado para o futuro, pelo qual são oferecidos recursos e ferramentas de trabalhos específicos que permitem a melhoria de desempenho.

Em seu estudo sobre o Coaching Educacional, Miguel D’Addario sublinha a aprendizagem individualizada:

O Coaching em contexto Educativo procura uma aprendizagem individualizada para poder guiar, transmitir e ensinar aos três elementos da Educação: alunos, formadores ou educadores e pais de família. Neste sentido, o Coaching em contexto educativo procura descobrir o talento dos seres humanos envolvidos no processo de melhoria e otimização do seu desenvolvimento pessoal e profissional (D’ADDARIO, 2016, s/p).

Conforme assevera o autor, a adoção do Coaching pela Educação tem se confirmado como uma ferramenta eficaz que permite despertar a consciência do professor e, por via de consequência, potencializar as competências individuais dos educandos, aumentar a sua aprendizagem e permitir a



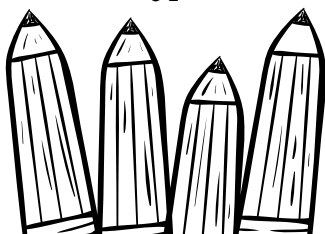
resolução de dificuldades e conflitos entre pares, produzindo uma mudança de motivação e atitudes positivas.

Todavia, ressalta-se que há várias aplicabilidades de Coaching no universo escolar. Segundo Oliveira (2017) podemos dizer que existem pelo menos 05 (cinco) situações bem específicas, de aplicação do Coaching em contexto educacional, apresentadas a seguir.

1. Coaching com o próprio aluno: em um primeiro momento, o professor coaching elaborará diversos mapas para identificar as dificuldades, os bloqueios ou vícios emocionais que por ventura geram algum empecilho para o desenvolvimento do aluno. Em seguida, o professor escolherá a quem aplicará as técnicas e ferramentas mais eficazes para o caso específico, com o intuito de minimizar e até eliminar as limitações de seu aluno. Ao fazê-lo, buscará motivar o seu coachee para que desenvolva habilidades, competências e comportamentos que ele precise adotar para obter o resultado pessoal e acadêmico desejado. Saliente-se que visa fazer com que os alunos pensem grande, extraiam o melhor de si, administrem melhor seu tempo e gerenciem adequadamente suas relações com seus pais, professores e amigos. Este procedimento pode ser aplicado desde a Educação Infantil ao Ensino Superior, desde que respeitada a linguagem de cada faixa etária.

2. Coaching com a família: nesta situação, o coach atua buscando equilibrar e potencializar as relações familiares e o ambiente familiar, por meio de ferramentas e técnicas, com o objetivo de tornar a família um eixo de motivação para o aluno, uma vez que qualquer desequilíbrio que possa inibir o aluno deve ser minimizado. O coaching voltado para os pais e mães (família) tem como escopo ajudá-los na sua missão de educadores.

3. Coaching no ambiente escolar: neste caso, o coach deverá realizar um mapeamento do ambiente escolar para detectar possíveis barreiras no desenvolvimento do aluno. Para tanto, aplicará as técnicas e ferramentas de coaching, sempre buscando o equilíbrio e potencialização das relações escolares. Salienta-se que o ambiente escolar deve ser de motivação para o desenvolvimento pessoal e acadêmico do aluno.



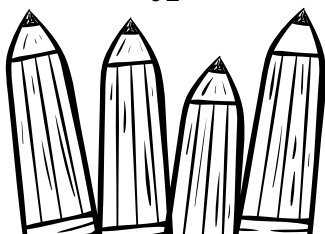
4. Coaching com os gestores: nesta circunstância, o coach é convidado a aplicar as ferramentas e técnicas nos gestores educacionais, sejam eles diretores, pedagogos, monitores etc. para que assim sejam destruídos os vícios ou bloqueios emocionais e libertado o potencial daquele profissional. Este procedimento resulta numa vida mais equilibrada e saudável, além de gerar mais foco, criatividade e energia. Neste contexto, por via de consequência, os processos administrativos e educacionais também serão beneficiados, propiciando um ambiente mais motivador. Desta forma, este processo também será favorável para a qualidade do ensino ofertado, para o crescimento da escola e para o resultado dos alunos.

5. Coaching com o professor: neste caso, o coach utiliza ferramentas e técnicas no professor, com o mesmo objetivo de libertar o seu potencial, destruindo seus vícios e bloqueios emocionais. Por consequência, ele conseguirá construir uma vida mais equilibrada, desenvolver um ensino mais impactante e significativo. Aqui o coach também utilizará técnicas e ferramentas, fortalecendo as relações interpessoais do professor, gerando maior influência sobre os alunos, pais e administração da escola.

Diante das possibilidades apresentadas, destaca que o Coaching no contexto educativo - sob o prisma deste trabalho - coloca o docente como coachee, ou seja, emprega-lhe o papel de responsável em buscar o autoconhecimento, o desenvolvimento de competências comportamentais, psicológicas e emocionais. Ademais, enseja ao professor-coachee a realização de um planejamento, com passo a passo, para atingir o estado desejado (o sonho possível), mas, principalmente, considerando toda a sua subjetividade.

Além disso, o professor, mais do que ninguém, precisa estar ciente (autoconsciente) de sua condição de aprendiz, assim como da grande responsabilidade que tem em suas mãos com referência ao aluno.

Ao professor, apesar de não ser o único sujeito responsável no processo de ensino-aprendizado, cabe à missão de intermediador, preferencialmente, utilizando as técnicas e ferramentas durante o



ensino que facilitem a compreensão do conteúdo pelo aluno. Dessa forma, para que essa relação seja eficiente e salutar, o Coaching tornou-se uma importante metodologia para o contexto educacional.

COACHING NA FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DO PROFESSOR

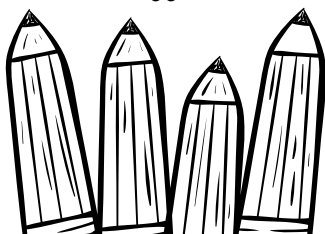
As transformações na Sociedade ocorrem continuamente e em ritmo vertiginoso. Com o advento das modificações sociais, a Educação também sofre transformações e enfrenta novos desafios no que diz respeito à formação de sujeitos autônomos intelectual, ética, cultural e politicamente, capazes de se inserir dignamente na sociedade.

Sob este contexto, toda a comunidade escolar e docente inicia a busca por renovação, com o propósito de acompanhar a evolução da sociedade, adquirindo novos conhecimentos e competências tanto em âmbito pessoal e social, quanto em âmbito intelectual e acadêmico, buscando promover uma melhor qualidade de vida em todas as áreas.

Essa renovação, além de atingir toda a Escola, abarcando os gestores e o corpo docente, também alcança o currículo escolar. Este por sua vez, trata-se de uma bússola norteadora do plano pedagógico executado cotidianamente nas escolas, ou seja, é o referencial ou proposta pedagógica da escola que prevê o conteúdo de cada matéria, as atividades a serem realizadas, as competências desenvolvidas, com o escopo no pleno desenvolvimento do estudante.

Todavia, “o currículo escolar não é um elemento inocente e neutro de transferência desinteressada do conhecimento social [...] o currículo não é um elemento transcendente e atemporal, tem uma história vinculada às formas específicas e contingentes da organização da sociedade e da educação” (MOREIRA e SILVA, 2001, p.8).

Logo, o currículo é vivo e mutável, é elemento que dialoga com a realidade e as necessidades sociais e, portanto, é flexível e capaz de se adaptar às mudanças e atualizações em todas as áreas de conhecimento, sendo também de suma importância que incorpore novidades, preservando características tais como dinamismo e plasticidade.



Assim, para que os professores renovem suas práticas pedagógicas é necessário que eles revigorem a sua base de formação, ou seja, é imperativo que adquiram novos conhecimentos que acompanhem os anseios da comunidade escolar.

Sob este contexto, a procura por instituições de ensino de Coaching no Brasil e no mundo crescem vertiginosamente⁷ tanto para a realização do ciclo de Coaching (como Professor-coachee), quanto para a formação profissional (de Professor-coach).

Sobre a expansão do Coaching, em especial na área de Educação, nota-se o que constataam Adriane Fabrício e Cecilia Smaneoto:

Em se tratando de Coaching e Mentoring e sua proximidade com a educação, as escolas de Coaching e as universidades estão vivendo um crescimento histórico no Brasil e no mundo. Os serviços de Coaching no Brasil vem se tornando um dos melhores do mundo. Uma pesquisa da Half revelou que 77% dos profissionais no Brasil acreditam que a realização de Coaching por seu chefe é realmente eficiente (RH HOJE, 2014). A Revista Exame (NOV/2015) traz em um de suas reportagens dados de que o número de coaches cresceu nos últimos quatro anos em 300% e que o Coaching tem se tornado uma opção de carreira promissora (FABRICIO e SMANEOTO, 2019, p. 35).

Esta mudança do paradigma educativo implica em uma mudança filosófica e, principalmente, demanda uma renovação metodológica. Desta forma, cada vez mais as técnicas e ferramentas de Coaching são internalizadas pela educação. Conseqüentemente, o Coaching tem contribuído para efetivação da mudança na escola, no currículo escolar e, também, no próprio no corpo escolar no que diz respeito a sua formação.

A reestruturação da formação dos professores por meio da inclusão do Coaching, tanto na inicial, quanto na continuada, é premente aos anseios sociais e envolvem a adoção de políticas públicas para a Educação brasileira. Posto isso, o professor passa a ser visto como sujeito de sua própria

7 Para maiores informações acessar o artigo “Coaching cresce mais de 300% no país, movimenta milhões e atrai profissionais que buscam se reinventar” publicado pela revista Exame em 11 de março de 2019. Disponível em https://exame.com/negocios/dino_old/coaching-cresce-mais-de-300-no-pais-movimenta-milhoes-e-atrai-profissionais-que-buscam-se-reinventar/.



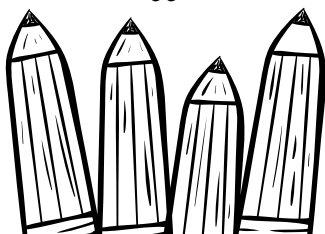
aprendizagem, buscando cada vez mais conhecer o processo de aprendizagem humano, por meio do autoconhecimento, da descoberta de suas potencialidades, da autorresponsabilidade, bem como do planejamento de metas e objetivos a serem atingidos, utilizando para tanto as técnicas e ferramentas do Coaching.

Conforme atesta Rafaela Tzelikis Mund (2017), o Coaching aplicado na formação inicial e continuada traz benefícios, uma vez que constrói pontes. Todavia, no momento das escolhas de políticas públicas ligadas à Educação, os professores adquirem status de meros coadjuvantes, relegados a uma posição passiva e não ativa. Regra geral, este papel é protagonizado por pessoas consideradas especialistas que há muito ou nunca conheceram a realidade prática da educação, conforme Giroux (1997, p. 157) ao afirmar o seguinte: “quando os professores entram em debate é para serem objetos de reformas educacionais [...] cumprindo ditames e objetivos decididos por especialistas um tanto afastados da realidade cotidiana da vida em sala de aula”.

Então, apesar de ser dever do Estado criar políticas públicas eficientes para solucionar as mais diversas demandas da Educação, sabemos que não se trata de procedimento simples, em virtude de demandar, entre outras coisas, a identificação do problema, a criação de uma agenda de prioridades, a formulação de alternativas e soluções possíveis, a existência de funcionários com capacidade técnica, a tomada de decisão de qual será a solução mais viável a existência de orçamento, e, só assim, implementar a política pública, monitorá-la e avaliar o funcionamento e suas consequências. Tudo isso, sem falar na vontade política que muitas vezes é pouca ou inexistente.

Diante desta realidade, é imprescindível pensar em novos métodos revolucionários capazes de ofertar à Educação novos elementos que busquem a renovação da formação profissional do docente. Esta, por sua vez, poderá ocorrer, conforme vimos, em âmbito macro, a partir da adoção de políticas públicas ou, em âmbito micro, por meio de ações pontuais vindas da própria comunidade escolar, do próprio professor.

Confiamos, então, nesta segunda hipótese, ou seja, através de um movimento micro, quase que corpo a corpo, que reúna um conjunto de técnicas e ferramentas aplicadas aos docentes e por eles, dando uma nova consistência a sua profissão, mediante uma nova concepção de formação profissio-



nal, sendo o Coaching o elemento integrativo.

Mais recentemente, em novembro de 2019, o Ministério da Educação homologou o Parecer nº 573/2019⁸ da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, referente ao processo e-MEC nº 201713862 (Diário Oficial da União Seção 1, nº 213, Portaria ministerial nº 1.914, de 01/11/2019, publicado em 04/11/2019), deferindo o credenciamento do IBC – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia, autorizando a referida IES ofertar e certificar cursos de Graduação e Pós-graduação Lato Sensu em Coaching.

Sendo assim, o Ministério da Educação ao autorizar cursos de graduação e pós-graduação de Coaching, passa a acolher o Coaching na formação profissional dos professores, uma vez que os diversos recursos desta metodologia se somados às habilidades técnicas da docência tendem a maximizar as atividades do magistério.

É possível, deste modo, perceber que estamos vivenciando um momento de transição, pelo qual a educação está adaptando-se as necessidades atuais de mercado de trabalho e da sociedade que está em constante busca por inovação. Experimentar essa transição, como é natural de toda mudança, pode ser difícil no começo, confusa no meio, mas é assim que encontra-se o sucesso no final.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Objetivou-se com esta pesquisa debater o uso do procedimento de Coaching no contexto educacional, como ponto de inflexão para a obtenção atingir a excelência pedagógica do professor, inicialmente, desvendando a existência de crenças arraigadas ao longo da profissão, em seguida, evidenciando a importância do entendimento de sua subjetividade, como elemento indissociável das esferas particular e da profissional e, também, compreender como o processo de coaching pode ser um componente potencializador para o desenvolvimento e formação do docente.

Desde o planejamento, elaboração, estruturação e implementação da pesquisa até a análise de dados e observação das informações e depoimentos dos participantes pesquisados(as), tudo isto me proporcionou uma experiência ímpar e viabilizou um crescimento constante não só como pesquisado-

8 Disponível em http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=134491-pces573-19-1&category_slug=dezembro-2019-pdf&Itemid=30192.



ra, mas também como professora. Todavia, a finalidade desta pesquisa vai muito além dos benefícios meramente particulares, ela assiste à toda sociedade, por desmistificar e democratizar informações, contribuindo intensamente para a obtenção de uma novo ponto de vista sobre o tema.

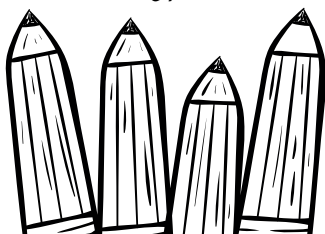
O presente estudo aponta um impacto muito positivo do Coaching educacional na vida pessoal e profissional do docente, sendo relatados ganhos enormes tais como: autoconsciência, autorresponsabilidade, autorrealização, que transbordam em determinação no alcance de metas e melhor qualidade de vida.

Contudo, este é um ponto crucial no qual o docente precisa não apenas querer mudanças, mas sim traçar planos e executá-los, uma vez que mudar hábitos (comportamentos e linguagem) demanda mais do que a simples força vontade, enseja perseverança, disciplina, foco e obstinação no alcance de bons resultados. Sendo necessário, muitas vezes, dar outro sentido às «verdades» que regem a consciência humana. Então, por meio do Coaching o docente tem a oportunidade de revisitar suas crenças e poder ressignificá-las, o que trás enormes benefícios ao processo de ensino e aprendizagem.

É necessário recuperar o brilho nos olhos do professor por conduzir o aluno ao conhecimento. Por isso, entende-se que o processo de ensino e de aprendizagem precisa estar em constante mudança e inovação, buscando novos caminhos. E, para tanto, observa-se que o educador deve ter clareza sobre sua subjetividade para, desta maneira, inspirar primeiramente a si próprio e, em seguida, aos seus educando(a)s durante todo ciclo da aprendizagem; além de possibilitar a eles a reflexão sobre suas identidades e sobre o mundo para, assim, facilitar a compreensão dos saberes.

Deste modo, o Coaching propõe contribuir ricamente neste processo de consciência do docente; uma vez que permite mudanças, através de uma abordagem ampla e sistêmica da vida do professor, bem como, da compreensão e alinhamento de seus valores. Além disso, o Coaching pode ser utilizado como uma metodologia de condução ao sucesso com grande relevância acadêmica e, consequentemente, social.

Por fim, salienta-se que esta dissertação objetiva uma reflexão sobre a possibilidade de utilização do Coaching no contexto da Educação, em prol da prática docente, com consequências positivas para o processo de ensino e aprendizagem, tendo como agente propulsor o próprio docente. Resta a convicção de que apesar de inovador, os resultados demonstram ser positivos, mas ao mesmo tempo



compreende-se que ainda há um longo caminho a ser percorrido para a popularização do Coaching na Educação.

REFERÊNCIAS

ATKINSON, M. W.; CHOIS, R. T. A arte e a ciência do coaching: Coaching passo a passo. Tradução de Iaci RIOS. São Paulo: PerSe, 2014. ISBN 978-85-64280-40-3.

D'ADDARIO, M. Coaching na educação: Educação com motivação para o crescimento individual. Tradução de Ana Lúcia Teodoro DIAS. Ceará: Barcelcube Inc., 2016.

FABRÍCIO, A.; SMANEOTO, C. Coaching, Mentoring e a Educação para o desempenho das equipes. In: ROMA, A.; OLIVEIRA, M. M. D.; WUNDERLICH, M. Aplicação do Coaching e Mentoring na educação. 1. ed. São Paulo: Leader, 2019. Cap. 4, p. 33-40.

GIROUX, H. Os professores como Intelectuais. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

MARION, A. Manual do Coaching: Guia prático de formação profissional. São Paulo: Atlas, 2019.

MOREIRA, A. F. (org.); DA SILVA, T. T. (org.). Currículo, Cultura e Sociedade. São Paulo: Cortez, 2001. ORGANIZAÇÃO - EDITAR.

MUND, R. T. Coaching Educacional nas escolas de educação básica formal como uma receita para o engajamento. In: ROMA, A. (coord.); DE OLIVEIRA, M. M. (coord.); WUNDERLICH, M. (coord.). Aplicação do Coaching e Mentoring na Educação. São Paulo: Leader, 2017. Cap. 13, p. 117-126. ISBN 978-85-66248-63-0.

OLIVEIRA, M. K. D. Aprendizado e Desenvolvimento. São Paulo: Scipione, 2006.

PACHECO, J. A. Escritos Curriculares. São Paulo: Cortez, 2005.

WUNDERLICH, M. Coaching e Mentoring aplicado na Educação. In: ROMA, A. (coord.); DE OLIVEIRA, M. M.; WUNDERLICH, M. (coord.). Aplicação do Coaching e Mentoring na Educação: Como alcançar resultados no meio educacional. São Paulo: Leader, 2017. Cap. 3, p. 25-32.

